

COMPANHIA INDUSTRIAL AMAZONENSE, S / A.

EXPOSIÇÃO DE HISTÓRIA E TRABALHOS
DO
INSTITUTO AMAZONIA

Commemoração do 5.º aniversário de fundação



VILLA AMAZONIA
Parintins - Amazonas
BRASIL



COMPANHIA INDUSTRIAL AMAZONENSE, S/A.

EXPOSIÇÃO DE HISTÓRIA E TRABALHOS

DO

INSTITUTO AMAZONIA

Commemoração do 5.º aniversário de fundação



VILLA AMAZONIA
Parintins – Amazonas
BRASIL



PROLOGO

O presente trabalho não tem objectivos litterarios. Aquelle, pois, que procura nas paginas escriptas, elegancia de fôrma e aprumo de castiça linguagem, tal não encontrará aqui.

Sirvam estas palavras de sobreaviso para evitar desapontamentos.

Com esta exposição commemoramos o 5.º anniversario da fundação do Instituto Amazonia e queremos tambem explicar em ligeiros traços os trabalhos experimentaes realisados pelo Instituto em relativamente curto espaço de tempo.

Hoje, porém, o Instituto cedeu o seu logar á COMPANHIA INDUSTRIAL AMAZONENSE, S/A., que vem de ser organisada a 4 de Fevereiro deste anno e que vae converter em realidade pratica os trabalhos até agora aqui procedidos experimentalmente.

Ainda assim, cautelosa será a nossa actividade no desenvolvimento do nosso ramo de serviço dada a complexidade dos aspectos deste ramo.





PRIMEIRA PARTE

Sobre a concessão de terras a japonezes no Estado do Amazonas

A existencia do Instituto Amazonia, no Estado do Amazonas, é devida a uma circumstancia toda especial, que até mesmo se pode affirmar ter sido ensejada pelo proprio Governo do Estado, então o Ex.^{mo} Snr. Dr. Ephigenio Ferreira de Salles, cidadão que, dentre outros problemas importantes da administração publica, olhava com larga visão o povoamento desta grande terra onde o homem desaparece na sua immensidade.

Foi ahi pelo transcorrer do anno de 1926 quando o Snr. Embaixador do Japão veio ter em visita ao Amazonas, sendo então recebido pelo Governo, em Manáos, com toda officiosidade e carinho que lhe conferiam os direitos da sua dupla qualidade, de Diplomata, e de estrangeiro grande amigo do Brasil, que lhe foram offerecidas, pelo poder publico executivo, possibilidades para a localisação de colonos japonezes nas terras amazonicas.

Aquelle Diplomata encantado pelas demonstrações de estima e apreço com que fôra recebido pelo Governo e povo amazonenses, e, favoravelmente impressionado pela opulenta perspectiva dos scenarios da natureza amazonica, acceitou de bom grado o offe-

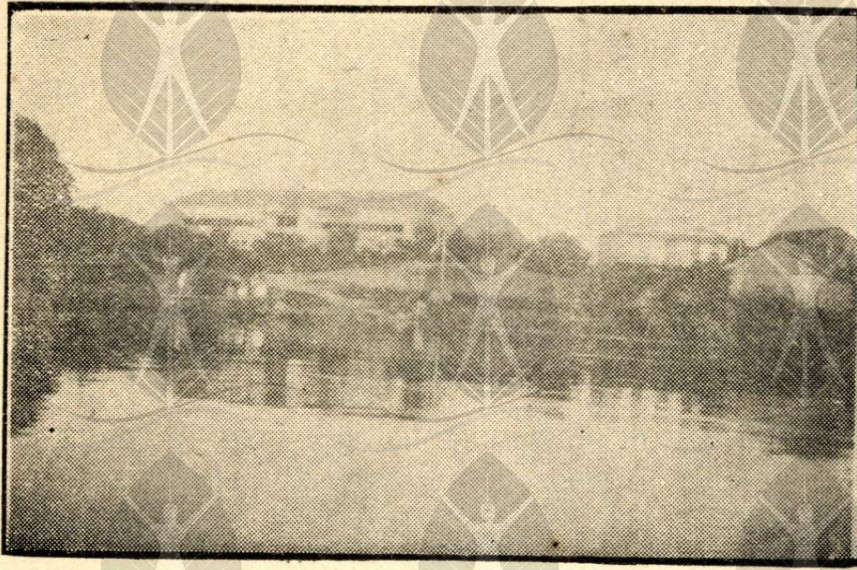
recimento official que lhe fôra feito de conceder-se-lhe terras para colonisal-as com agricultores.

Por isso, Sua Excellencia ao chegar em Tokio, cogitou logo de organizar os alicerces de um Serviço destinado a levar a effeito no mais curto praso possivel, a fundação dos trabalhos japonezes em terras do Amazonas.

Assim, pois, como resultado dos preliminares expostos, o Governo do Estado, em 11 de Março de 1927, assignava, com os Snrs. Genzaburo Yamaniski e Kinroku Awazu, um contracto de opção, pelo qual eram concedidos a estes senhores, um milhão de hectares de terras devolutas (10.000 kilometros quadros), para a localisação de colônos japonezes.

Dada a enorme distancia que nos separa do Japão, donde promanavam as providencias necessarias, não foi possivel começar immediatamente os estudos preliminares para a escolha das terras, o que era rigorosamente indispensavel uma vez que o principal objectivo em vista seria a exploração agricola do solo. Sómente, pois, em Janeiro de 1929 foram iniciados aquelles estudos, pela primeira commissão dando em resultado a escolha de um trecho de terras comprehendido entre os rios Maués, Urariá e Abacaxis cobrindo uma área de 300 mil hectares, a qual escolha foi reconhecida posteriormente pelo Ex.^{mo} Snr. Dr. Alvaro Maia, Interventor Federal, em 1930, ficando ainda a escolher 700 mil, trabalho que seria realisado posteriormente.

Ainda no mesmo mez e anno (Janeiro de 1929),



*Porto da Villa Amazonia — Ao centro o edificio principal,
à direita o escriptorio e o armazem.*



À esquerda, edificio principal e à direita usina de luz.

no governo, pois, do Ex.^{mo} Snr. Dr. Ephigenio de Salles, foi assignado um acto additivo, prorogando por mais dois annos o praso para os estudos e investigações agronomicas a serem feitos pelos concessionarios, em cujo additivo era facultada a escolha dos 700 mil hectares que faltavam, em qualquer parte do Amazonas, condição esta que não constava do contracto primitivo.

Em Setembro de 1930, chegava ao Rio de Janeiro o Snr. Dr. Tsukasa Uyetsuka, que sem demora dalli embarcou para o Amazonas, acompanhado por uma commissão composta de 21 moços, technicos de agronomia, geologia, meteorologia, medico e etc. que chegaram a Manáos ainda naquelle mesmo mez.

Da capital amazonense partiu para o baixo Amazonas aquella commissão chefiada pelo Dr. Uyetsuka, no «Gertrudes», navio particular por este fretado especialmente, em viagem de estudos para a escolha dos 700 mil hectares que estavam faltando, resultando dessa viagem a escolha e determinação da area referida, em quatro secções ou lotes, sendo uma secção ou lote de 300 mil hectares, limitada ao norte pelo paraná do Urariá, ao leste Rio Maués, ao Sul Rio Maués, Rio Abacaxis, Oeste Rio Abacaxis, lote de 400 mil hectares, limitado ao Norte pelo paraná do Ramos; a Leste pelo rio Mampurú e pela linha de limites, actual, entre o Amazonas e o Pará; ao Sul, pelo parallelo 6.º; ao Oeste pelo rio Preto e rio Maués; outra, de 200 mil hectares, limitada ao Norte pelo paraná do Ramos, a Leste pelo rio Maués, ao Sul pelo paraná do Urariá

a Oeste pelo rio Arary e a Noroeste pelo rio Amazonas; outra, finalmente, de 100 mil hectares, limitada ao Norte por terras devolutas, a Leste pelo meridiano da bocca do igarapé do Cabory, ao Sul pelo rio Amazonas, a Oeste pelo meridiano da bocca do rio Uatumã.

Regressando a Manãos depois de ter installado o Instituto Amazonia em local e condições adiante descriptas, a commissão acima reaportou naquella cidade em dias de Novembro de 1930, quando pelo Ex.^{mo} Snr. Dr. Alvaro Maia, então no exercicio de Interventor Federal, foi declarado no dia 21 daquelle mesmo mez de Novembro, ao Snr. Dr. Uyetsuka, que o governo do Estado estava de pleno accordo com a escolha das terras procedidas e reconheceu o direito de concessionario.

Occorre que em 1931, por uma questão de conveniencia administrativa, foi pelos Snrs. Genzaburo Yamanishi e Kinroku Awazu, transferido o direito da concessão de que nos occupamos presentemente, ao Snr. Dr. Tsukasa Uyetsuka e registrado.

Uma das clausulas do contracto com o Governo do Estado, determinava aos concessionarios, organisarem uma Empresa ou Companhia, depois que tivesse realisada a escolha das terras concedidas. Mas, para a organização dessa Empresa, onde avultados capitaes iriam ser empregados, demandava muita circumspecção, impondo aos responsaveis moraes terem um conhecimento seguro das terras em que iam ser invertidos trabalhos e capital, isto do ponto de vista da

salubridade, fertilidade, meios de comunicação e transportes e outros aspectos correlatos. Nestes particulares, para alcançar-se um resultado mais ou menos criterioso, mister se faziam multiplas e complexas observações e experimentações, o que, por suas vezes demandava despesas e tempo, não podendo ser este acelerado. Dahi a necessidade de ser pleiteada uma nova prorrogação de praso a qual foi concedida pelo Ex.^{mo} Snr. Capitão Tenente Antonio Rogerio Coimbra, Interventor do Estado, em 28 de Outubro de 1931, por mais dois annos, o que quer dizer até 11 de Março de 1934.

Em Abril de 1933, quando aqui chegamos, assumimos a gerencia do Instituto Amazonia, estabelecimento que é, afinal, nesta terra, o centro de onde se está irradiando a organização dos trabalhos visados pelos seus responsaveis. Desde logo verificamos que escassa e primitiva era a agricultura que se vinha praticando nas limitadas terras de propriedade deste estabelecimento.

Accresce a circumstancia de que havia necessidade de fazer-se uma experimentação accurada quanto a adaptação e aclimação dos colonos nestas plagas, experiencia que exigia rigorosos e especiaes cuidados pela responsabilidade que nos acarreta, visto como nos está confiada a saude, a vida, a subsistencia e a integridade, de todos aquelles que deslocamos da Mãe Patria. Assim, pois, lançamos os fundamentos da localisação de uma colonia agricola no rio Andirá, aparelhando-a dos recursos que podessem offerece

relativa garantia de existencia aos colonos. Allí installamos um hospital onde estabelecemos assistencia medica e medicamentosa, ao mesmo tempo que abrimos um departamento de abastecimento e viveres e etc. Hoje, já muitas cousas de interessante vae produzindo aquella colonia.

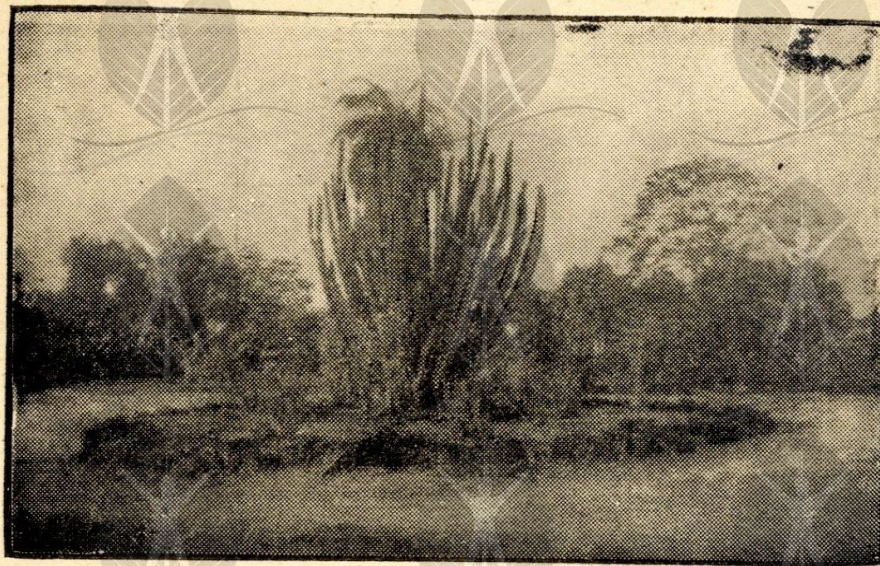
Mas, tentativas desta natureza, para nós estrangeiros absolutamente desconhecedores do meio que aqui nos envolve, requerem toda a cautella de nossa parte, desaconselhando-nos qualquer precipitação, dahi a razão porque requeremos e obtivemos do Governo do Estado, em 1934, uma nova prorrogação de praso, que irá terminar em 1936.

Ao mesmo tempo pedimos uma permuta das terras de Maués primitivamente escolhidas em troca de igual area (300 mil hectares), tendo como um dos limites a Serra de Parintins, exactamente aquella que preferiríamos de inicio. E, graças á bôa vontade do Executivo Estadual, levamos a bom termo a transacção.

Finalmente a Assembléa Legislativa do Estado, nos termos da Lei n.º 34, de 30 de Dezembro de 1935, autorisou ao Poder Executivo a solicitar do Senado Federal a providencia exigida pelo art. 130 da Constituição Federal.

E' bem opportuno deixarmos consignados aqui os nossos mais expressivos agradecimentos a todos os Ex.^{mos} Snrs. Governadores, Interventores e Deputados á Assembléa Legislativa do Estado que colaboraram nos bons exitos de nossa concessão e trabalho.





Vista parcial do jardim.



Hospital Central.





SEGUNDA PARTE

Sobre o Instituto Amazonia

CAPITULO I

DA FUNDAÇÃO DO INSTITUTO

Os objectos do Instituto Amazonia são, fazer experiencia agricola. estudo de meteorologia e saude e outros pontos necessarios para inaugurar colonias agricolas.

Foi por isso que o Snr. Dr. Tsukasa Uyetsuka pensou em adquirir de prompto um terreno onde podessem ser desde logo e de então por diante registados com regularidade os phenomenos meteorologicos locais e estabelecido um campo experimental.

Assim pensando, o Snr. Dr. Uyetsuka obteve por compra feita ao Snr. C.^{el} Francisco Barreto Baptista, um terreno de propriedade deste, sito á margem direita do rio Amazonas, bem na bocca do paraná do Ramos, cujo local promete alcançar, mais dia menos dia, consideravel importancia, visto como é pelo referido paraná do Ramos que se vehicula o commercio dos importantes rios Uaicurapá, Andirá, Urariá, Maués, Mampurú, Abacaxis, Apucuitaua, etc., etc.

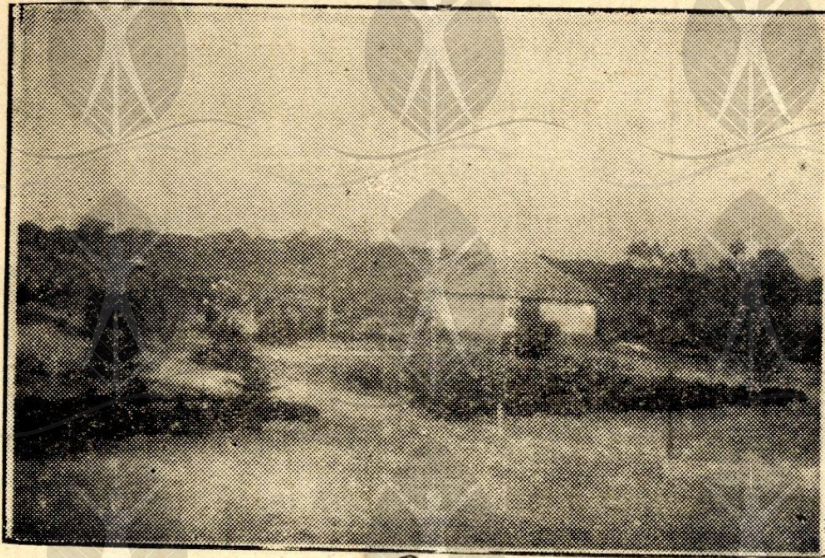
Uma vez concluida a compra do terreno acima referido, nelle foi installado definitivamente o Instituto

Amazonia, no dia 21 de Outubro de 1930, entrando logo em franca actividade os 21 moços graduados que constituiram a primeira commissão, os quaes cuidaram seguidamente da montagem da Estação Meteorologica, Campo Experimental, Escola Agricola, e derribada e encoivramento de roçados para o preparo de terras para experimentação de culturas regionaes, merecendo a questão da salubridade interessante parcella de cuidadosas observações.

Terminada a sua primeira missão no Amazonas, o Snr. Dr. Tsukasa Uyetsuka regressou ao Japão onde providenciou de modo a fundar, logo, em Tokio, o «Instituto Amazonia», ao mesmo tempo, que iniciava a confecção de circunstanciado relatorio dos trabalhos realizados, levantando, ao mesmo tempo, o projecto de organização da Empresa em que de futuro seria, como de facto será transformada a concessão obtida. De tal relatorio é que nos estamos valendo para organisarmos, em parte o presente modesto trabalho.

Mas, o Instituto Amazonia, em Tokio, foi logo ampliado com a incorporação de um importante departamento: o apprendizado de colonisação, fundado sob a iniciativa do Snr. Dr. Uyetsuka, que é o dynamo propulsor das energias que convergem para o Amazonas.

Em Junho de 1931 chegaram os primeiros graduados pelo apprendizado de colonisação do Instituto Amazonia, em Tokio, que aqui passaram um anno executando pessoalmente, para adquirirem conhecimentos exactos e noções seguras, todos os tra-



Vista parcial do jardim.



Observatório Meteorológico.

balhos ordinarios da vida nova que se lhes deparava, constando ditos trabalhos da roçagem, derruba, queima e coivara até a plantação subsidiaria de arroz, mandioca, etc. e finalmente o transplântio de castanheiras e seringueiras, abrangendo os necessarios tratos culturaes, isto nas terras da propriedade onde se encontra o Instituto Amazonia. Terminado que foi o anno de aprendizagem pratica, foram encaminhados para a «Ponta da Bôa Esperança», no rio Uaycurapá, afim de alli fundarem a primeira colonia.

Emquanto aqui no Amazonas se trabalhava de um modo, o Snr. Dr. Uyetsuka, no Japão, proseguia no seu desideratum e foi assim que ainda em Agosto de 1931, iniciou a publicação de um «boletim mensal» do Instituto Amazonia, revista cuja finalidade é divulgar no Oriente os trabalhos aqui realizados e seus resultados, e fazer ao mesmo tempo intensa propaganda em favor das possibilidades economicas, climaticas e da salubridade do Amazonas até bem pouco tempo inteiramente desconhecido no Japão que siquer sabia da sua existencia.

Em Outubro ainda de 1931, o Snr. Dr. Uyetsuka concluia, e publicou no Japão, o seu extenso e minucioso relatorio sobre o Instituto Amazonia, concessão amazonense, fertilidade do solo amazonico, possibilidades, recursos naturaes, hospitalidade, etc., constante de um grosso volume formado por 500 paginas impressas.

Em 1932 proseguem as actividades do Instituto

tanto aqui como no Japão de onde em Abril daquelle anno partiu a segunda turma de graduados pelo aprendizado de colonisação, aqui aportando em Julho do mesmo anno. Em 1933 chegaram os graduados da terceira turma, no mez de Junho, os quaes foram encaminhados para o Andirá onde iniciaram a fundação de uma nova colonia que tomou o nome do rio em cuja foz se acha localisada. Neste anno chegaram as primeiras familias de emigrantes agricultores.

Em Junho e Setembro de 1934, chegaram, respectivamente, a quarta turma de graduados e a segunda de emigrantes.

Em 1935 chegou a quinta turma de graduados, e com esta algumas familias emigrantes.

Até o presente momento cerca de 350 pessoas têm sido deslocadas do Japão, pelo Instituto Amazonia, por conta do qual decorrem as responsabilidades do transporte, estadios intermediarios e meios de subsistencia em geral.

CAPITULO II

DO APRANDIZADO DE COLONISAÇÃO EM TOKIO

A extraordinaria differença da vida entre o Japão e o Amazonas, impunha, como medida de previdencia a seguradora de exito, preparar-se aqui um ambiente onde o emigrante ao chegar não soffresse choque violento nos seus habitos e modos de viver consuetudinarios.

A deslocação abrupta de emigrantes dalli, em cujo seio teriam que vir forçosamente membros de famílias já enfraquecidos pela velhice ou frageis ainda pela puericia, seria infallivelmente caminhar de olhos fechados para completo fracasso.

Havia, pois, necessidade de aplainar-se dentro do possível, as diferenças do meio, preparando-se um ambiente onde ao chegarem os emigrantes fossem logo ouvindo falas amigas de patricios e vendo cousas semelhantes a algo que deixaram no Oriente.

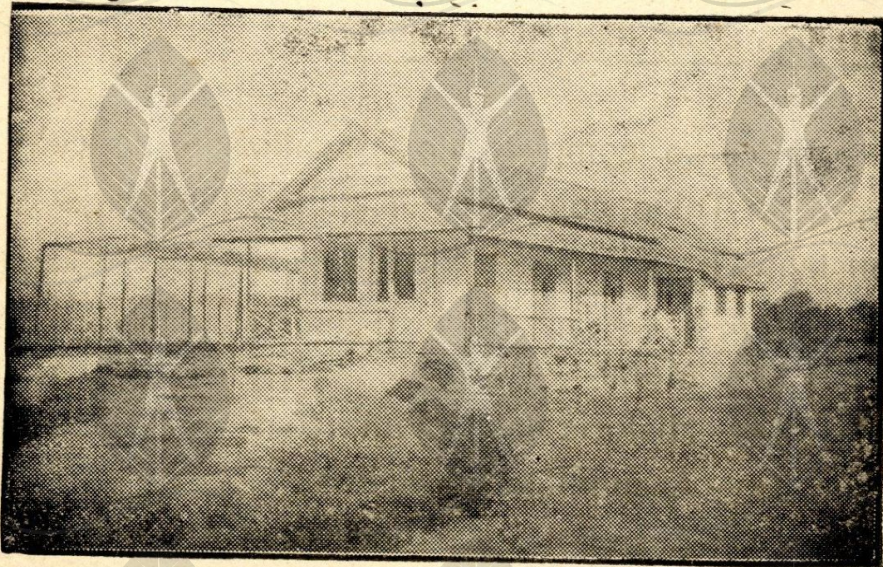
Mas, para preparar esse ambiente attenuado, era preciso existirem pessoas que conhecedoras da vida, habitos, etc., japonezes, já estivessem aqui mais ou menos integrados com o novo habitat.

Para resolver tão importante problema, foi então fundada no Japão, em Março de 1930, a Escola Superior de Colonisação, sob a iniciativa do Snr. Dr. Uyetsuka antes de partir para a segunda viagem chefiando uma comissão que para aqui se destinara.

O referido apprendizado, foi installada provisoriamente no districto de Cetagaya, até 1932, quando ficou terminada a construcção do edificio e dependencias onde se acha hoje definitivamente localisada em Tokio, num local elevado, de vista agradável, dispondo de consideravel extensão de terras para o desenvolvimento da praticagem dos trabalhos agricolas. E', no genero, o estabelecimento mais completo existente no Japão, por isso que, alem de estar optimamente accomodado, dispõe de professores habeis e



Vista parcial das casas de moradias.



Um exemplar de casa de moradia de funcionarios.

de copioso material moderno apropriado aos seus fins.

Para cursal-o só são admittidos rapazes que tenham o certificado de conclusão do curso gymnasial.

O curso completo do aprendizado de colonização é feito em um anno, findo o qual é expedido um diploma e o diplomado é encaminhado para o Amazonas, onde assim que chega vae iniciar um novo aprendizado pratico, que tambem dura um anno, para depois lhe ser entregue o controle de um dos nossos departamentos de actividades regionaes, de accordo com as suas aptidões reveladas. Estes, são, pois, os instructores dos emigrantes que aqui vêm chegando.

Tanto no aprendizado, em Tokio, como aqui, os responsaveis pelo Instituto Amazonia, procuram por todos os modos, relormar e assimilar japonezes para os brasileiros.

MATERIAS COMPONENTES DO CURSO

O curso completo do aprendizado de colonização, em Tokio, comprehende quinze materias, assim constantes :

- 1.^a — Moral
- 2.^a — Historia das Colonizações
- 3.^a — Assumptos brasileiros
- 4.^a — Assumptos economicos da America do Sul
- 5.^a — Geographia da America do Sul
- 6.^a — Geographia do Amazonas

- 7.^a — Solo do Amazonas, adubos e adubações
- 8.^a — Portuguez — methodo pratico
- 9.^a — Agricultura tropical
- 10.^a — Agrimensura
- 11.^a — Pecuaria
- 12.^a — Cooperativismo industrial
- 13.^a — Hygiene nos tropicos
- 14.^a — Philosophia
- 15.^a — Musica vocal.

A Escola é superintendida por um corpo administrativo, assim constituido:

Presidente -- Dr. Tsukasa Uyetsuka.

Vice-presidente — Snr. Seitiro Nakashima.

Conselheiro — professor honorario Snr. Shindi Tazaki, presidente da Universidade de Commercio, em Kobe.

Lentes — quinze professores especializados em cada uma das materias do curso.

A parte theorica do curso é ministrada pela manhã, porque á tarde os alumnos recebem ensinamentos praticos no campo, onde começam a se familiarisar com as actividades ruraes que aqui os esperam.

Compete tambem a todos e a cada um dos lentes, alem das suas especialidades ou cadeiras, procurarem implantar no espirito dos educandos, sentimentos perfeitos quanto ao exacto cumprimento de deveres,

affeição ao trabalho perseverante, solidariedade utilitaria e auxilio mutuo ou de cooperação.

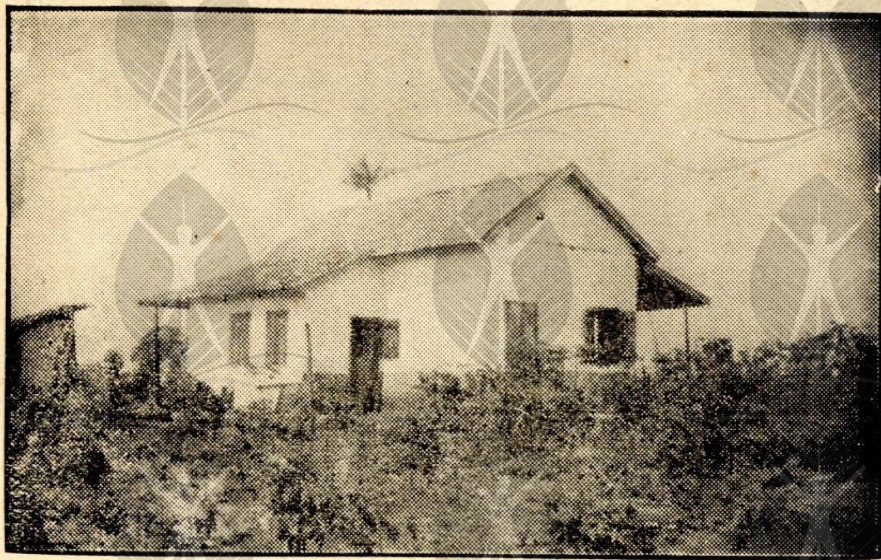
Conforme dissemos antes, uma vez concluido o anno do curso na Escola, os rapazes são dalli embarcados com destino ao Amazonas.

Até o corrente anno ou antes, até 1935, fizeram o curso do aprendizado de colonisação, 276 moços japonezes, dos quaes 256 já vieram para o Amazonas.

O movimento escolar desde a fundação do estabelecimento, relativamente aos que concluíram o curso, tem sido:

- 1931 — primeira turma 49 estudantes
- 1932 — segunda turma 67 estudantes
- 1933 — terceira turma 80 estudantes
- 1934 — quarta turma 60 estudantes
- 1935 — quinta turma 20 estudantes, perfazendo o total de 276 estudantes.

Segundo se observa da demonstração acima, o numero dos diplomados vem decrescendo, acontecimento decorrente do facto da instituição já possuir numero quasi sufficiente para os fins a que os destina, ou sejam actuaes e futuros instructores, no Amazonas, dos emigrantes que aqui forem ou vão chegando. Isto, porém, não quer dizer que aquelle educandario se esteja tornando desnecessario ou inutil, pois que, nelle, irão como tem ido, todos os emigrantes que se destinam ao Amazonas, fazer um curso especial, rapido, cujo cyclo é de um mez.



Outro exemplar de casa de moradia de funcionarios.



Escriptorio da Colonia.



TERCEIRA PARTE

Desenvolvimento dos trabalhos no Instituto Amazonia, no Amazonas

Desde 21 de Outubro de 1930, quando foi fundado o Instituto Amazonia, no Amazonas, não houve até hoje interrupção no desdobramento do programma dos trabalhos das nossas cogitações. Assim, é que, como linhas atrás ficou dito, as actividades agrarias e preparatorias, aqui foram principiadas pelos rapazes da primeira commissão ou turma, os quaes realisaram importantes serviços.

AGRICULTURA E EXPERIMENTAÇÕES AGRICOLAS

Na pratica agricola, de facto, pouco ha sido feito ainda, isto porque os nossos serviços experimentaes não encerraram o seu cyclo o que só acontecerá depois de decorridos mais longos dias. Tudo o que temos realisado encontra-se nas terras do Instituto e nas Colonias Modelo.

NAS TERRAS DO INSTITUTO:

Em 60 hectares foram plantadas definitivamente e em consorcio, 3.000 castanheiras (*Bertholetia Excelsa*) e 13.200 seringueiras, e em 6 hectares plantados de seringueira, existem em consorcio 7.000 cafeeiros.

Nas terras occupadas em definitivo com as especies acima, cultivou-se, subsidiariamente, arroz, mandioca, feijão e tabaco, cuja producção recolhida foi a seguinte:

Arroz	60.000 kilos beneficiados
Mandioca	2.200 alqueires de farinha
Feijão	1.100 kilos
Tabaco	565 »

Embora sem dados experimentaes completos e por isso asseguradores de exitos, temos, todavia, em curso, as seguintes culturas:

Algodão	4 hectares
Pimenta do Reino	1 »
Cacáo	2 »
Mamona	2 »
Timbó amazonense	1.500 plantas
Toba (timbó do Oriente)	10 hec.es em preparo
Sisal	1 »
Uaicima	2 » em preparo
Tabaco	1 »
Canna	20 »
Verduras	2 »

Este anno vão se cultivar 100 hectares de castanheiras e seringueiras em consorcio e plantar arroz e mandioca.

Tambem se vae começar a produzir assucar e alcool, tendo se plantado para isso 40 hectares de canna.

NA COLONIA MODELO:

Na Colonia Modelo já temos plantadas definitivamente:

Castanheiras	176 hectares	10.000 pés
Seringueiras e cafeeiros .	143 »	100.000 »
Guaranazeiros	180 »	120.000 »

Subsidiariamente plantamos o seguinte:

Arroz:	300 hectares
Mandioca	200 »
Feijão	86 »
Algodão	20 »
Araruta	20 »
Canna de assucar...	15 »
Juta indiana	20 »
Uaicima	20 »

O arroz e a mandioca estão sendo beneficiados estando as demais espécies em curso e por isso não conhecemos ainda o resultado final da produção, excepto o feijão do qual colhemos 69.800 kilos.

EXPERIMENTAÇÕES

No campo experimental, que está localizado em terras do Instituto, processam-se ensaios, estudos e observações das seguintes espécies de culturas:

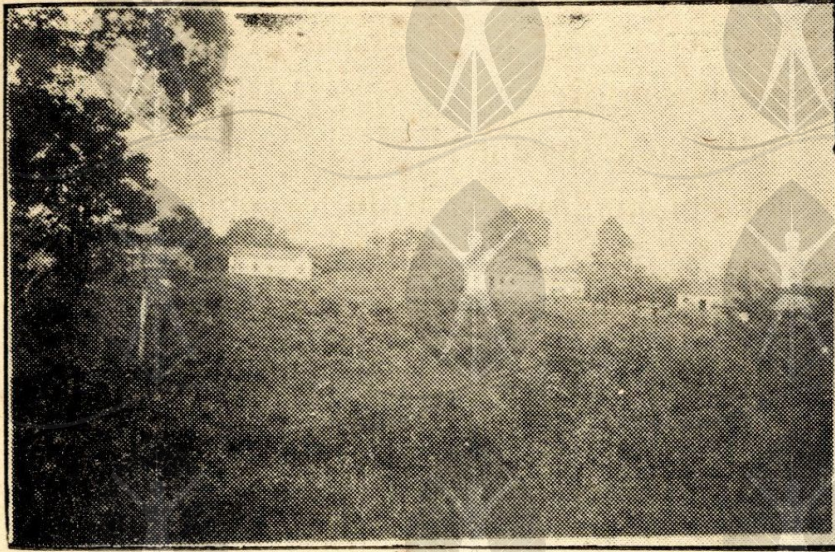
Fumo
Algodão
Pimenta do Reino
Timbó amazonense
Toba (timbó originario de Singapura)
Sisal
Juta (sementes originarias das Indias)
Uaicima
Curauás
Baunilha
Carrapateiras
Citraceas diversas
Cedreiros
Cumaruzeiros
Cacaoeiros
Guaranazeiros e canna de assucar.

A horticultura e jardinocultura tambem são praticadas.

CONSTRUÇÕES

Na séde do Instituto, aqui, alem das construções projectadas, já se encontram as seguintes:

1 edificio-hospedaria, coberto de telha e com dois pavimentos amplos funcionando a escola primaria cujo professor é de nomeação do Governo, sem onus para o Estado, no pavimento superior e no inferior estão o



Vista geral da séde da Colonia Modelo.



Escola Primaria da Colonia.

armazem-almoxarifado e a dispensa de abastecimento de viveres, e outras dependencias;

1 edificio-hospital central, coberto de telha e com dois pavimentos: o superior destinado aos enfermos e o inferior abrigando o consultorio medico, pharmacia e sala de espera;

1 edificio coberto de telha, séde da Estação Meteorologica;

1 edificio coberto de telha, usina de luz electrica;

1 casa coberta de telha (antiga) onde funciona provisoriamente a gerencia e o escriptorio bem assim um salão mostruario;

20 casas independentes, residencia de funcionarios com familias;

5 casas de residencia collectiva, para empregados solteiros;

1 casa-barracão onde estão installadas uma serraria e a usina de beneficiamento de arroz;

1 casa-barracão, officina mechanica;

1 barracão provisorio, residencia collectiva de trabalhadores solteiros;

1 barracão provisorio, fabrica de farinha servida por um motor de explosão, uma prensa mechanica de alta potencia, vasilhames e 6 fornos para torrefacção de farinha;

Diversas casas pequenas, provisorias, residencias de trabalhadores com familia;

1 ponte de madeira de lei;

1 trapixe sobre fluctuadores de ferro, no porto de desembarque.

NA COLONIA ANDIRÁ-UAYCURAPÁ:

- 1 edificio coberto de telha, hospital;
- 1 edificio coberto de telha com dois pavimentos, escriptorio;
- 1 edificio coberto de telha, armazen-deposito de productos, venda;
- 1 edificio coberto de telha, escola publica;
- 5 casas residencia de empregados;
- 15 casas de colonos agricultores cada uma em seu lote de terras;
- 1 ponte-trapiche com fluctuante sobre boias de ferro.

NA COLONIA SANTA LUZIA:

- 1 edificio coberto de telha, hospital;
- 1 dito idem, escriptorio;
- 1 dito idem, grande, hospedaria de emigrantes;
- 1 dito idem, escola publica;
- 1 dito idem, armazen-deposito de productos;
- 1 dito idem, usina de beneficiamento de arroz;
- 1 dito idem, grande, casa de commemorações e outras solemnidades;
- 1 barracão coberto de madeira (cavaco), fabrica de farinha;
- 6 casas cobertas de telha, residencia de empregados;
- 30 casas de colonos agricultores cada uma em seu lote de terras respectivo;

150 casas de residencia de estudantes graduados pelo aprendizado de colonização em Tokio, cada um dos quaes applicando-se na pratica effectiva e experimental das culturas regionaes.

COLONIAS MODELO

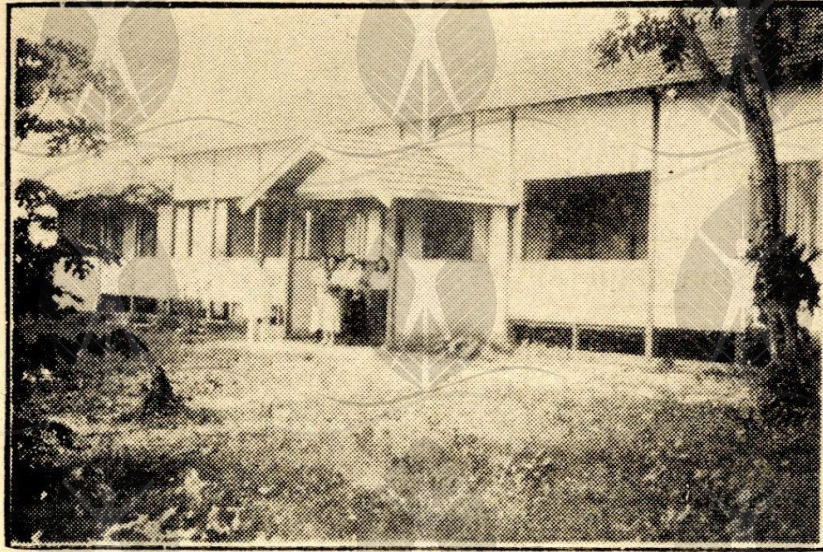
Conforme tivemos occasião de dizer anteriormente, o Instituto Amazonia está situado em uma propriedade particularmente adquirida. Não está, assim, comprehendido nas terras da concessão promettidas pelo Governo do Estado.

A area, porém, do Instituto, é relativamente pequena. Comportará apenas a séde da administração geral, casas de residencias, algumas fabricas, officinas, ruas, praças e jardins, campo experimental, restando pequena extensão para culturas economicas effectivas.

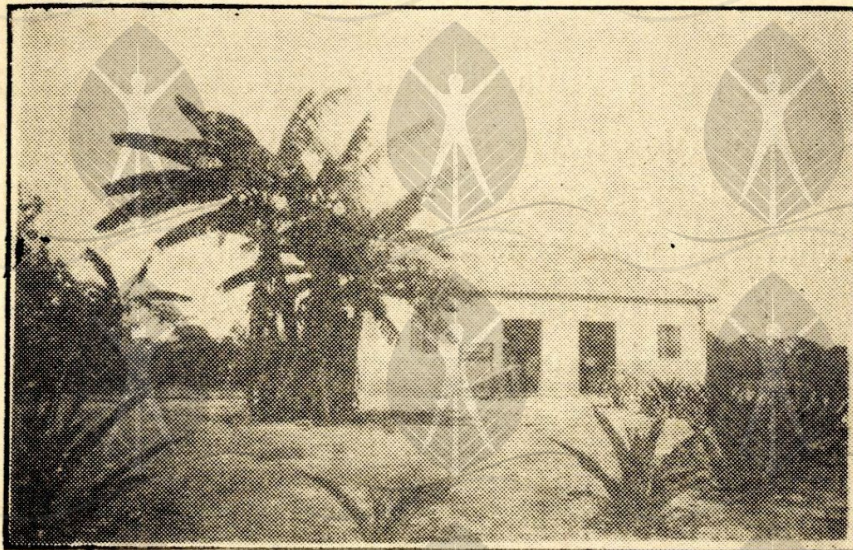
Em taes condições e com a chegada periodica de estudantes graduados pelo aprendizado em Tokio, bem assim algumas familias emigrantes que aqui já se encontram regularmente entradas, providenciamos sobre a fundação dos nossos primeiros nucleos agricolas, estabelecendo diversas Colonias Modelo.

Das actividades agricolas e constructivas desenvolvidas naquellas colonias já tivemos occasião de referir linhas atrás o que nos dispensa outras considerações.

Nossas Colonias Modelo são constituídas pelos seguintes nucleos:



Hospital na Coloniã.



Venda na Colonia.

« Andirá »,
« Tauacoera »,
« Doce »,
« Santa Luzia »,
« Boa Fonte » e
« Boa Esperança ».

SAUDE E HYGIENE

No que concerne a saude e hygiene dentro dos nossos sectores, bem pouco teriamos a adduzir senão que, dadas as responsabilidades que nos sobrecarregam ante aquelles que deslocamos do Japão para o Amazonas, não poupamos recursos e trabalhos a pról do aparelhamento de um serviço capaz de attender efficientemente a integridade dos nossos dependentes, daquelles que nos confiaram os seus melhores bens: as vidas.

Mas, data venia, desvanece-nos sobremodo podermos affirmar que o nosso serviço de saude, dotado de profissionaes capazes e de copiosos medicamentos, serviço realiado sem alarde e sem reclames, vem sendo inestimavel para os brasileiros que residem nas nossas cercanias, por isso que pobres, pauperrimos mesmo na grande maioria e abandonados á propria sorte como se encontram, nada lhes restaria senão aguardarem inanimos o desfecho da acção letal da verminose, do impaludismo e suas consequencias que aqui se alastram sem controle. Para todos os

que soffrem aquelles e outros males phisicos, levados unicamente pelos sentimentos de bem-fazermos algo em favor desta terra que nos recebeu generosamente temos a nossa assistencia medica e pharmaceutica, sempre promptas á attendel-os, a servil-os, sem cogitarmos da possibilidade de uma remuneração immediata ou remota.

Os dados estatisticos e graphicos annexos falam bem mais eloquentemente da proficuidade e benemerencia deste nosso serviço.

ABRIL DE 1935 A MARÇO DE 1936 (1 ANNO)

DOENTES (BRASILEIROS E JAPONEZES)

Abril	Maio	Junho	Julho	Ag.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Março	TOTAL
350	450	379	234	457	382	445	530	521	469	575	694	5.495

NASCIMENTOS — TOTAL GERAL

	Abril	Maio	Junho	Julho	Ag.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Março	Total
Meninos	2	1	2	1	1	1	4	—	—	—	—	—	12
Meninas	2	—	2	1	2	—	—	1	—	—	—	—	8

OBITOS — TOTAL GERAL

	Abril	Maio	Junho	Julho	Ag.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Março	Total
Homens	—	1	—	1	—	—	—	—	1	—	1	—	4
Mulheres	—	—	—	1	—	—	—	—	1	—	—	—	2

DOENTES HOSPITALISADOS — TOTAL GERAL

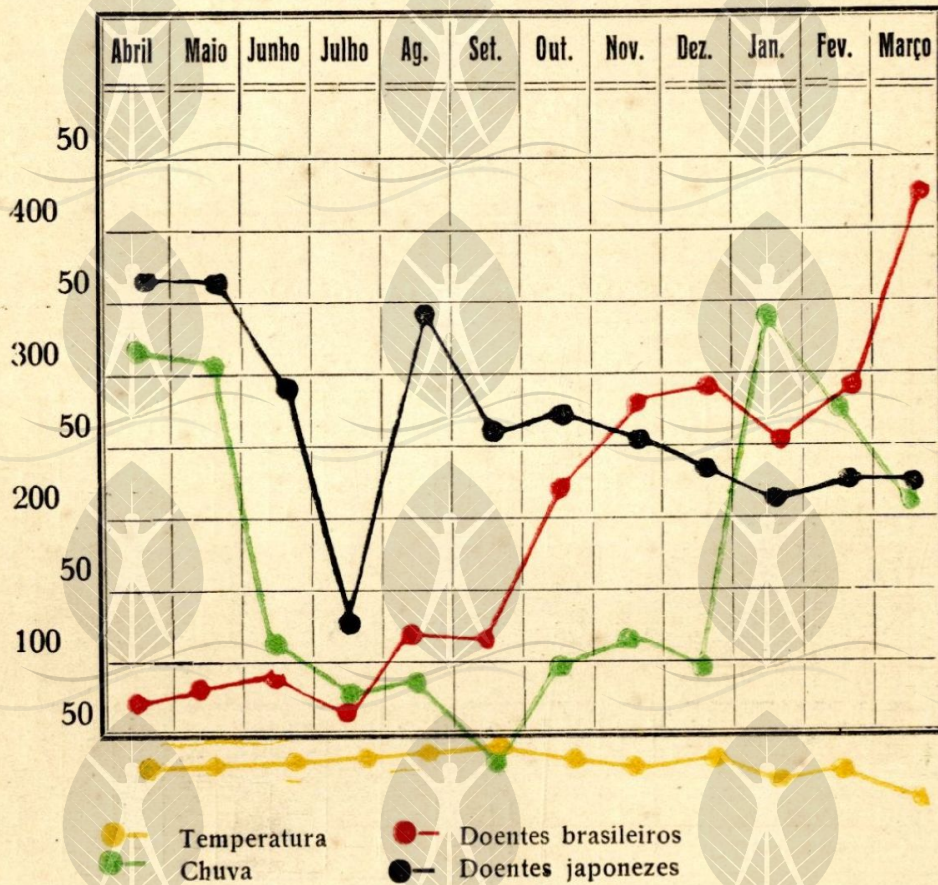
Abril	Mai	Junho	Julho	Ag.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Março	TOTAL
6	1	39	12	24	84	115	45	95	186	217	216	928

Receitas Total — 1.237
 Exame microscopico . . . » — 786
 Vaccinas (Variola) . . . » — 774

DOENÇAS MAIS IMPORTANTES (BRASILEIROS E JAPONEZES)

Malaria mesclas	8 0/0	Mol.tias de gynecologias	4 0/0
Conjunctivite	8 0/0	Tuberculoses	3 0/0
Lombrigas	7 0/0	Pleurisia	3 0/0
Dermatoses	6 0/0	Ferida tropical	3 0/0
Catarrho intestinal	5 0/0	Anginas	2 0/0
Malaria tropical	5 0/0	Anchilostomo	2 0/0
Grippe, influenza e constipações	5 0/0	Nephrite	2 0/0
		Mol.tias de eto-rhinologia	2 0/0

DIAGRAMMA DA RELATIVAMENTE ENTRE A TEMPERATURA, CHUVAS E AS DOENÇAS





*Vista parcial da estrada na Colonia.
(20 kilometros de extensão)*



Vista parcial da Colonia.

RESIDENCIA DOS DOENTES

Parintins	15 0/0
Matto Grosso.....	12 0/0
Paraná Parintins.....	8 0/0
Botto	4 0/0
Juruty, E. do Pará.....	4 0/0
Taborary.....	4 0/0
Paraná do Espirito Santo.....	3 0/0
Paraná do Ramos.....	3 0/0
Cabury	2 0/0
José Assú.....	2 0/0
José Miry.....	2 0/0
Faro, E. do Pará.....	2 0/0
Mirity	1 0/0
Manãos.....	1 0/0
Lago Machimo	1 0/0
Paraná Nema.....	1 0/0
Terra Santa, E. do Pará.....	1 0/0
Barreirinha, Urucará, Bocca do Arary, Uaycurapá, Paraná do Limão, Maués, Desaperto, Canaan, Aduacá, Irajá, Igarapé Assú, Jaboty, Jauary, Varre-Vento, Lago do Aninga, Lago Marajó, Feliz Lembrança, Independencia, Lago Redondo, Remanso, Marituba, Macurany, Obidos, Serra Parintins, Paraiso, Paraná do Urucurituba, Paraná Bom Jardim, Paraná de Nosso, Ilha das Onças, Paraná de Alco, Paraná de Aca, S. Manoel, S. Luiz, Santa Iznbel, Santo Antonio, S. João, Saracura, Therezinha e Tracajá.....	34 0/0

BRASILEIROS

NOME DAS DOENÇAS	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	TOTAL
Malaria terçan.	—	2	1	3	3	1	8	4	9	8	6	15	60
» tropical	—	—	2	1	7	11	13	14	19	10	19	27	120
» mesclas, tropical e terçan	5	4	7	4	4	—	30	28	33	36	41	63	255
Pneumonia	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1
Sarampo	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Hepatite	—	—	—	—	—	—	—	—	1	3	5	5	14
Icterícia	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
Lymphangites	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	2
Molestias basedou.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1
Anemia	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	26	26
Dysentheria amebiana	—	—	—	—	—	1	—	1	—	—	1	1	4
Gastralgia	—	—	—	2	1	—	1	—	—	—	—	—	4
Dispepsia	1	4	1	—	—	2	4	11	7	10	6	8	54
Catarrho intestinal	—	7	6	1	4	5	16	8	22	21	8	19	117
Anchilostomo	1	1	4	—	1	3	1	7	12	7	15	17	69
Lombrigas	5	7	6	2	10	8	10	25	27	13	24	32	168
Gripe, influenza e constipações	5	11	12	5	1	6	11	9	5	4	10	10	89
Pleurizia	—	—	—	1	2	1	2	1	—	1	1	2	11
Tuberculoses	—	—	—	—	1	—	—	6	2	—	1	11	21
Cardite	—	—	—	—	2	2	5	8	1	—	6	13	37
Bronchite	—	—	—	—	—	—	—	2	3	5	5	17	32
Rheumatismo	—	—	—	4	12	4	9	13	5	2	2	3	54
Nevralgia	3	1	—	1	—	5	4	3	26	12	8	2	65
Epilepsia	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	4	2	7
Nephrite	—	—	2	3	8	7	9	2	7	4	9	20	71
Septicemia	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	2
Prisão de ventre	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1	2
Uretherite	—	—	—	—	—	2	2	—	1	1	7	2	15
Cystite	—	—	—	—	—	1	1	1	2	6	3	1	15
Accidentes	—	3	1	2	1	1	2	4	1	1	1	4	21
Inflamações	—	2	3	1	—	3	4	3	1	1	1	1	20
Operações	1	1	1	—	—	1	1	1	—	—	—	—	6
Curativos	6	5	16	1	6	9	30	33	21	10	31	17	185
Mordedura de cobras	—	—	—	1	—	—	1	—	—	—	—	—	2
Cancro na lingua	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	2
Golpe	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	2
Orchite	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	4	6
Furunculose	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	2	5
Condiroma	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1
Periogite	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	2
Ferida tropical	3	8	13	5	—	1	3	20	7	5	—	—	65
Dermatoses	2	3	—	4	3	1	3	18	8	19	11	25	97
Lepra	—	—	—	3	—	—	1	2	1	—	—	—	7
Syphilis	—	—	6	—	15	3	11	2	4	15	17	23	96
Gonorrhœa	1	3	—	1	2	—	—	—	2	2	1	3	14
Ulcera de orgão	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	4
Amygdalite	—	—	—	—	3	14	7	2	1	—	1	5	33
Anginas	14	18	1	—	—	11	6	2	—	—	7	14	73
Asthma	—	—	—	—	—	—	2	—	—	2	1	—	5
Molestias de oto-rhinologia	1	1	—	2	—	—	—	2	—	—	—	2	8
Odontalgico	3	—	—	1	2	1	1	2	1	3	—	2	16
Torachoma	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	2	—	3
Conjunctivites	19	3	—	4	12	2	10	7	13	7	—	6	83
Molestias de gynecologias	3	—	—	—	2	4	16	14	28	41	51	40	199
Aborto	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1
Parto natural	—	—	—	1	—	—	2	—	1	—	—	—	4
Hysteria	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	1	4
Hemorrhagia, utero	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	1	3
Vulvites	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	9	9
Em observação	—	1	2	1	1	6	—	1	—	—	—	—	12
TOTAL GERAL	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2.306
Injecções	1	6	8	4	33	13	65	56	81	99	72	153	591
Numero de receitas aviadas	31	71	91	107	215	233	548	608	544	521	828	1223	5.020
Homens	34	50	56	24	59	45	130	123	116	121	142	190	1.090
Mulheres	28	24	15	14	42	48	58	81	67	81	121	185	764
Meninos	4	3	9	2	5	13	16	27	48	22	43	31	223
Meninas	2	2	3	4	6	12	22	34	43	25	34	42	229



JAPONEZES

NOME DAS DOENÇAS	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	TOTAL
Malaria terçan.....	2	2	5	2	4	—	4	—	3	2	5	—	29
» tropical.....	8	10	32	14	30	11	40	46	3	1	—	—	195
» mesclas, terçan e tropical.....	3	7	24	—	5	2	13	5	35	54	54	47	249
Sarampo.....	—	—	1	—	2	—	—	—	—	—	—	—	3
Hepatite.....	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	2
Beri-beri.....	—	—	—	—	9	17	25	3	—	1	1	—	56
Dysintéria amebiana.....	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	2
Gastralgia.....	—	1	6	3	1	2	—	—	1	—	—	—	14
Dispepsia.....	2	1	14	2	4	11	5	2	4	3	1	1	50
Catarrho intestinal.....	15	14	8	4	6	18	13	33	46	35	7	13	212
Anchilostomo.....	16	6	9	5	12	—	—	1	2	—	—	4	55
Lombrigas.....	30	34	19	20	43	27	8	15	1	2	11	13	223
Gripe, influenza e constipações.....	23	9	28	10	13	11	10	15	4	12	18	29	183
Pleurizia.....	22	—	—	—	16	22	28	10	29	6	13	12	158
Tuberculoses.....	3	—	—	—	3	19	22	24	22	18	21	17	149
Cardite.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1
Bronchite.....	—	—	—	—	—	—	—	—	3	2	3	4	12
Rheumatismo.....	—	—	—	—	3	8	9	8	1	1	—	2	32
Nevralgia.....	—	—	—	—	3	—	7	—	—	2	1	8	21
Nephrites.....	3	3	1	—	17	9	9	4	—	—	2	5	53
Prisão de ventre.....	—	—	1	—	—	—	—	—	1	—	—	—	2
Cystite.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	13	4	18
Uretherite.....	1	2	2	—	3	—	3	—	2	—	—	1	14
Accidentes.....	3	2	3	4	2	2	1	3	4	3	1	4	32
Inflammações.....	2	—	2	1	2	6	5	3	1	2	1	—	33
Operações.....	1	3	—	2	2	1	1	1	—	1	—	—	12
Curativos.....	4	17	18	2	55	24	16	41	21	26	11	19	254
Mordeduras de cobra.....	—	—	—	—	1	1	—	—	—	1	—	—	3
Queimadura.....	—	—	—	—	—	—	—	—	2	1	—	—	3
Mastites.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	2
Golpes.....	—	—	—	—	—	—	—	—	1	2	1	—	4
Feridas tropicaes.....	26	15	24	9	11	4	4	1	—	1	—	—	95
Dermatoses.....	64	65	7	9	7	15	3	9	16	6	21	11	233
Syphilis.....	—	—	—	—	4	8	—	—	—	1	—	—	13
Gonorrhœa.....	—	5	—	—	—	—	—	—	—	—	2	16	23
Ulcera de órgãos.....	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	2
Amygdalite.....	2	3	1	—	2	5	—	—	—	—	—	1	14
Anginas.....	—	4	3	1	6	8	9	5	2	6	10	4	58
Molestias de oto-rhinologia.....	12	23	15	19	5	1	3	4	—	—	1	1	85
Odontalgico.....	3	9	1	5	4	2	1	2	2	1	3	2	35
Trachoma.....	3	22	20	—	1	1	—	1	2	8	21	2	81
Conjunctivites.....	115	97	33	15	39	20	11	20	20	13	12	7	402
Molestias de gynecologias.....	2	5	10	4	5	3	5	3	10	4	—	—	51
Aborto.....	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Parto natural.....	4	1	4	1	3	—	1	4	—	—	—	—	18
Em observação.....	1	1	8	3	4	—	3	—	—	—	1	—	22
TOTAL GERAL.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3.189
Injecções.....	19	64	45	15	59	37	104	84	85	53	44	23	712
Numero de receitas aviadas.....	348	256	403	278	590	702	405	675	720	446	417	734	5.784
Homens.....	193	276	190	90	194	179	160	187	146	120	143	138	2.016
Mulheres.....	34	44	47	62	110	58	42	39	41	30	48	54	608
Meninos.....	35	48	43	16	16	13	3	13	32	35	24	17	295
Meninas.....	22	12	16	22	25	14	14	26	28	35	20	36	270



INSTRUÇÃO PUBLICA

Problema que ante as nossas responsabilidades expontaneas nivela-se com o da saúde, é o da instrução á infancia.

Não é que a rigor tenhamos immediata necessidade visto como insignificante ainda é o numero de creanças japonezas em idade escolar. Entretanto, o mesmo não ocorre quanto aos brasileiros, sejam filhos de nossos dependentes empregados ou trabalhadores ou de simples visinhos moradores nas nossas proximidades.

Por isso, desde logo, criamos duas escolas primarias, cujos professores são pagos pelo Instituto. Ultimamente o Governo do Estado officializou as nossas escolas, nomeando os professores que continuam a ser pagos pelo Instituto.

Funcionam as escolas em predios construidos especialmente para tal fim, amplos e com bôa disposição de ar e luz.

Taes escolas estão assim distribuidas:

No Instituto: 28 matriculados sendo 26 brasileiros e 2 japonezes;

Colonia Andirá-Uaycurapá: 56 matriculados sendo 41 brasileiros e 15 japonezes.

Totaes: 84 matriculados sendo 67 brasileiros e 17 japonezes.

INDUSTRIAS

Se no tocante ás industrias possivelmente exploraveis aqui, pouco é o que temos realizado, confortanos o podemos afirmar como irrecusavel justificativa, a circumstancia de ser curto ainda o periodo de tempo que decorre desde quando iniciamos as nossas actividades no Amazonas, todas ellas precedidas de longas etapas experimentaes.

Em todo caso já podemos apresentar as seguintes industrias em andamento:

- 1 serraria,
- 2 usinas de beneficiamento de arroz,
- 1 officina mechanica,
- 2 fabricas de farinha de mandioca,
- 1 engenho para fabricação de assucar e aguardente, em montagem.

Do mesmo passo estamos estudando a possibilidade de fundarmos uma fabrica de celulose o que está dependendo do resultado dos exames que mandamos proceder em diversas variedades de madeiras regionaes.

E' tambem das nossas cogitações montarmos breve uma olaria, além de outras installações industriaes que a pratica e as conveniencias nos forem aconselhando.

COMMUNICAÇÃO E TRANSPORTE

O serviço de comunicação e transporte entre o Instituto e as colonias é feito até agora por meio de lanchas-motores, batelões e canôas, para o que dispomos de duas lanchas: uma de 7 e outra de 24 H. P.

Futuramente, porém, e em dias talvez bem próximos, este serviço será ampliado com a abertura de estradas de rodagem que estão previstas e delineadas dentro do nosso plano de desenvolvimento.

No Amazonas, o transporte e a comunicação, é, de facto, um problema, felizmente bem do conhecimento dos homens publicos do paiz pelo que o Governo Federal já resolveu sobre a installação do correio e telegrapho na Villa Amazonia, ultimamente.

PROPAGANDA

No intuito de tornarmos divulgadas no Oriente não só as possibilidades economicas do Brasil em geral e particularmente do Amazonas, como, tambem, e desde já, os artigos e generos capazes de interessarem os acquisitores do outro hemispherio, mantemos em Tokio a edicção de uma revista mensal de propaganda na qual são publicadas estatisticas e outras informações concernentes.

Daqui já remettemos algumas amostras de madeiras, guaraná, borracha e hervas medicinaes, tudo em porções minimas.

COMMERCIO E INVESTIGAÇÕES ECONOMICAS

Do ponto de vista commercial nem mereceria fazermos referencia ás *dispensas* que mantemos no Instituto e nas Colonias, para abastecimento de viveres aos nossos dependentes.

O nosso verdadeiro commercio, por emquanto, está limitado a vendermos os escassos productos das nossas industrias e agricultura nascentes.

Todavia, o nosso Departamento Commercial tem importantissima funcção.

Como consequencia da propaganda feita das cousas do Amazonas, pelo Instituto Amazonia de Tokio, no Japão, um crescendo de industriaes e commerciantes dalli nos escrevem constantemente fazendo consultas e pedindo informações e esclarecimentos, e para satisfaze-los o nosso departamento commercial trabalha assiduamente, ora compulsando estatisticas officiaes deste Paiz, ora indagando nas proprias fontes productoras.

Mas, não param aqui as actividades do prefalado departamento commercial.

Ha entre o sobredito departamento commercial e o das experimentações agricolas, uma relação muito intima, pois á medida que este desenvolve estudos e experimentações agricolas sobre estas ou aquellas especies vegetaes economicas, o departamento commercial trata de estudar-lhe as possibilidades commerciaes sob todos os aspectos.

CONCLUSÃO

A presente exposição já se estendeu além da nossa expectativa pelo que fôrça é termina-la embora em prejuizo de esclarecimentos e detalhes que fomos obrigados a omitir para não nos alongarmos mais.

Duas palavras, porém, são indispensaveis:

Logo que a Assembléa Legislativa do Estado, autorizou por lei ao Executivo a solicitar do Senado da Republica as necessarias providencias constitucio-naes para concluir e assignar em definitivo o contracto da concessão das terras para os nossos trabalhos, providenciamos sobre a organização da empresa que teria de executar os serviços a que estamos obrigados, e assim é que fundamos com todas as exigencias e formalidades legaes, a 4 de Fevereiro deste anno, a COMPANHIA INDUSTRIAL AMAZONENSE, S/A., com séde em Villa Amazonia, municipio de Parintins, Estado do Amazonas.

Agora, aguardamos apenas o termino da regularização da nossa situação perante os poderes publicos do Estado e da Republica para levarmos a effeito, na pratica, as actividades sobre a experimentação e estudos das quaes empregamos aqui largos dias de par com importantes sommas e trabalhos.



2204-36-Typ. Pap. **VELHO LINO**

◆ ◆ ◆ de **LINO AGUIAR.** ◆ ◆ ◆

Av. 7 de Setembro, 895 e R. Barroso, 16

◆ ◆ **Mauós** ◆ **Amazonas** ◆ **Brasil** ◆ ◆







AVISO

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas. O uso destes documentos é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais - [Lei nº 9.610/98](#)). Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõem a rede de bibliotecas públicas do Estado do Amazonas.

EMAIL: ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM



Secretaria de
Estado de Cultura



CENTRO CULTURAL DOS
POVOS DA AMAZÔNIA